

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

SUELEIDE TEIXEIRA DA SILVA ALBUQUERQUE

**PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS
ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE JOÃO PESSOA - PB**

JOÃO PESSOA/PB

2017

SUELEIDE TEIXEIRA DA SILVA ALBUQUERQUE

**PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS
ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE JOÃO PESSOA - PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva

João Pessoa/PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A345p Albuquerque, Suelleide Teixeira da Silva.

Práticas de promoção da leitura em bibliotecas escolares da rede privada de João Pessoa-PB. / Suelleide Teixeira da Silva Albuquerque. – João Pessoa, 2018.
58f.: il.

Orientador(a): Prof^a Dr.^a Eliane Bezerra Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Práticas de promoção da leitura. 2. Leitura. 3. Biblioteca escolar. I.
Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

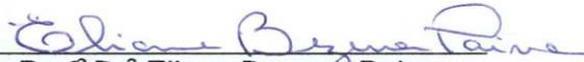
SUELEIDE TEIXEIRA DA SILVA ALBUQUERQUE

**PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS
ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE JOÃO PESSOA/PB**

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 04 / 12 / 2017

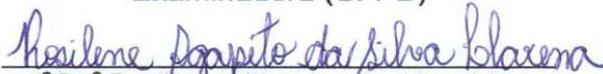
Banca Examinadora



Prof^a Dr^a Eliane Bezerra Paiva
Orientadora (UFPB)



Prof^a Dr^a Edna Gomes Pinheiro
Examinadora (UFPB)



Prof^a Dr^a Rosilene Agapito da Silva Llerena
Examinadora (UFPB)

Dedico ao meu Deus, que me concedeu a graça de realizar mais esse sonho, depois de tantos anos de luta.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por me conceder a graça da vida, por sempre realizar meus sonhos e garantir que eu me mantivesse forte, diante das dificuldades que atravessaram toda a trajetória de minha vida e que, mesmo assim, ajudou-me a ser forte e sábia para enfrentar todos os obstáculos;

Ao meu querido esposo, por estar sempre presente, apoiando-me, e aconselhando-me a não desistir, sempre com uma palavra de persistência. Quando eu dizia que não ia conseguir, ele me falava: “Consegue sim, você é inteligente!” E assim eu fui em frente.

A minha mãe, que me moldou para ser quem sou. Com educação, caráter e simplicidade, encaminhou-me a galgar sonhos que ela gostaria de ter realizado. Então, minha graduação também está sendo um sonho dela, realizado por mim;

A minha filha, Lorena, um presente de Deus, que chegou no período de conclusão desse curso e me encorajou ainda mais a alcançar esse objetivo;

Aos meus parentes mais próximos, como minha tia Graça, que, mesmo sem saber, estava contribuindo para que eu realizasse esse sonho, dando-me uma força, principalmente nos últimos dias;

Ao meu irmão, por toda nossa trajetória; a minha cunhada Sílvia, pelo carinho; e às minhas tias Cosma e Cida;

Às amigas, Gláucia Suely e Karoline Carvalho, companheiras de curso, sempre presente na caminhada. Obrigada, meninas, pelo carinho e pela amizade que construímos;

À minha amiga Silvana, por também compartilhar dos bons momentos;

As minhas queridas bibliotecárias, professoras e amigas, Josélia Oliveira e Rosilene Machado, que contribuíram para minha construção profissional;

Em especial, a minha querida orientadora, Eliane Paiva, pela paciência, pela dedicação, pelo estímulo e pela confiança durante todo o percurso dessa trajetória. Sua participação e sua contribuição foram muito preciosas para a construção e a conclusão deste estudo;

Aos membros da banca, as Professoras Edna Gomes e Rosilene Agapito, que prontamente aceitaram o convite;

E a todos os professores do Curso de Biblioteconomia, pelos ensinamentos e pelo apoio nessa caminhada.

A leitura é a chave para se ter um universo de ideias e uma tempestade de palavras.

(Pedro Bom Jesus)

RESUMO

Na sociedade brasileira, a leitura tem importante papel, quando se trata de entender o mundo e de viabilizar a participação social e o exercício da cidadania. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório e descritivo, com abordagens quantitativa e qualitativa, cujo objetivo geral foi o de investigar as práticas de promoção da leitura desenvolvidas por bibliotecários/as em bibliotecas escolares da rede privada da cidade de João Pessoa/PB. Os procedimentos metodológicos incluíram, além de revisão da literatura sobre esses/as profissionais, a mediação da leitura e a biblioteca escolar, para dar suporte teórico à pesquisa, e a aplicação de um questionário com as bibliotecárias de três bibliotecas escolares da cidade de João Pessoa/PB. Os procedimentos de análise dos dados ancoraram-se na Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados alcançados indicaram que há uma diversidade de práticas de leitura que são desenvolvidas nas escolas e alcançam os objetivos pretendidos e extrapolam as práticas indicadas na literatura pertinente. Ao desenvolver tais práticas, as bibliotecárias envolvem a comunidade escolar e a família, o que colabora para estreitar os laços entre a biblioteca e a comunidade por meio da leitura.

Palavras-chave: Práticas de promoção da leitura. Leitura. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

In our society, reading has an important role when it comes to understanding the world, as well as facilitating social participation and the exercise of citizenship. The present work is an exploratory and descriptive research, with quantitative and qualitative approaches, whose general objective is to investigate the practices of reading promotion developed by the librarians in school libraries of the private network of the city of João Pessoa/PB. The methodological procedures included, in addition to reviewing the literature on the librarian, reading mediation and school library, to provide theoretical support for the research, it also covered the questionnaire application to the librarians of three school libraries in the city of João Pessoa/PB and data analysis procedures were anchored in the Bardin Content Analysis. The results achieved in the research point to a multiplicity of reading promotion practices that are developed in schools. It is concluded that the reading promotion practices developed in the school libraries involved in the study are diversified, reach the desired objectives and extrapolate the practices indicated in the relevant literature. In developing such practices, librarians involve the school community and the family collaborating to strengthen the bonds between library and community through reading.

Keywords: Reading promotion practices. Reading. School library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 –	Evento Giroletras: primeiro mural.....	37
Fotografia 2 –	Evento Giroletras: segundo mural.....	38
Fotografia 3 –	Evento Giroletras: terceiro mural.....	38
Fotografia 4 –	Projeto Livro Mania: primeiro mural.....	40
Fotografia 5 –	Projeto Troca-troca: segundo mural.....	41
Fotografia 6 –	Projeto Baú Literário.....	42
Fotografia 7 –	Projeto Hora do Conto.....	43
Fotografia 8 –	Projeto Gibiteca.....	44

QUADROS

Quadro 1 –	Identificando as bibliotecárias envolvidas na pesquisa.....	31
Quadro 2 –	Atividades de promoção da leitura desenvolvidas nas bibliotecas.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O/A BIBLIOTECÁRIO/A, A MEDIAÇÃO DA LEITURA E A BIBLIOTECA ESCOLAR	14
2.1 O/A BIBLIOTECÁRIO/A	14
2.2 LEITURA	18
2.3 BIBLIOTECA ESCOLAR	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 FASES DA PESQUISA	27
3.3 AMBIENTE DA PESQUISA.....	29
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	29
3.5 COLETA DOS DADOS.....	30
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	32
4 PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA: resultados da pesquisa	34
4.1 PERFIL DAS BIBLIOTECÁRIAS	34
4.2 AS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA NAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS	34
4.2.1 As escolas pesquisadas	35
4.2.2 Revelando as práticas de promoção da leitura	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A – Questionário	57

1 INTRODUÇÃO

Segundo a história do Brasil, no início da colonização, grande parte da população era iletrada. Os escravos negros não tinham direito a aprender a ler e a escrever. Entre os indígenas, só os que foram educados em conventos, missões ou escolas religiosas sabiam ler e escrever. Entre a população branca, apenas as elites e parte da burguesia eram alfabetizadas, pois não havia escolas regulares na colônia. Somando-se a isso, na colônia, até o ano de 1808, era proibido criar tipografias e editoras e produzir qualquer material impresso (livro, jornais, revistas, panfletos, cartazes etc.), apenas documentos oficiais circulavam, porém eram manuscritos. As bibliotecas públicas não existiam, e as particulares eram raras.

Com a chegada da Família Real, foi que a língua portuguesa se consolidou, e as mudanças foram consideradas expressivas, porque a população começou a ter acesso à informação e a se interessar pela leitura. Isso impulsionou a criação de escolas e de faculdades e surgiram bibliotecas. A imprensa e o jornal também foram um marco histórico dessa época.

No início da história do nosso país, o acesso à educação era restrito. Atualmente, temos escolas esperando por alunos para iniciar esse processo e é fácil ser alfabetizado e ir a uma biblioteca. Também podemos contar com a ajuda de aparelhos eletrônicos, que transmitem informação em qualquer momento. Portanto, estamos na era digital.

Há muitos séculos, a leitura era uma das principais atividades realizadas pela humanidade. Em diferentes nações, cada uma, com seu idioma, desfruta dessa habilidade para objetivos variados, como: comunicação, diversão, instrução, informação e as atividades centrais no ambiente escolar. A vida social de um indivíduo que queira se inserir no universo escolar estará ligada diretamente à leitura, e o estudante que não gosta de ler, provavelmente, não terá um bom desempenho na vida escolar. Por essa razão, ele precisa ter consciência de que precisa desenvolver práticas de leitura para adquirir conhecimentos, não só se apoiando nos textos indicados pelos professores, mas também complementando com outras fontes e conteúdos para obter conceitos, ideias e bons resultados. As instituições de ensino simplesmente preparam os alunos para o mercado de trabalho e, nessa fase, a força de vontade e o empenho são

fundamentais, visto que quem deseja ter bom êxito precisa ter a leitura como companheira.

Em nossa sociedade, a leitura desempenha importante papel, quando se trata de entender o mundo e de viabilizar a participação social e o exercício da cidadania. A leitura é um bem cultural imprescindível e deve ser proporcionada a toda a população. Silva e Bortolin (2018) referem que, “quando a literatura é entendida como objeto cultural, possibilita o amadurecimento pessoal aos possíveis leitores, garantindo uma boa interação na sociedade”.

A leitura nos capacita a debater sobre diversos assuntos e nos estimula o senso crítico. Portanto o cidadão que lê tem mais facilidade de entender o mundo onde está inserido e se torna mais atuante nas questões abordadas. O interesse por pesquisar sobre esse tema surgiu quando percebi minha carência devido à falta de incentivo à leitura no período escolar. Hoje, inserida no ambiente universitário, vejo o quanto a leitura é importante e desejo achar soluções para mudar a realidade dos estudantes do nosso país.

O valor positivo da leitura fez com que o ensino e sua prática se tornassem preocupações nacionais e desencadeou muitas discussões acerca da importância de ler, seja no ambiente escolar ou fora dele. Um dos principais problemas em relação à leitura está atrelado à forma de alfabetizar crianças, jovens e adultos. Vital e Floriani (2006, p. 40) asseveram que “[...] O letramento trata das habilidades fundamentais para que a pessoa obtenha sucesso na Sociedade da Informação, permitindo-lhe construir uma aprendizagem de maneira autônoma [...]”.

Essa afirmação nos leva a ressaltar a importância do letramento para que o analfabetismo funcional seja ultrapassado. O letramento informacional consiste em proporcionar ao indivíduo seu desenvolvimento intelectual, para que ele seja capaz de interpretar textos e se integrar à sociedade de igual para igual, expressando suas opiniões e seu senso crítico. O analfabetismo funcional compreende as pessoas que reconhecem letras e números e que até leem, mas não conseguem compreender o que está escrito em textos nem resolver questões matemáticas. Essa realidade deve ser mudada, e a escola, juntamente com a família, deve estar à frente das atividades

didáticas, na perspectiva de mudar a realidade e transformar os alunos em verdadeiros leitores, e o mais importante, que eles sintam prazer em ler.

As instituições de ensino precisam estar cientes do contexto cultural, das diferentes classes sociais e dos desempenhos individuais de seus alunos e de que é preciso estimulá-los a desenvolver a inteligência crítica, a criatividade, a imaginação e as obrigações sociais, transformando esses indivíduos não só em habitantes da sociedade, como também em cidadãos conscientes e capazes de interferir democraticamente nas questões pessoais, profissionais e sociais.

Nesse cenário, surgiram muitas dúvidas: se quando o aluno está se alfabetizando é motivado a ler; se as práticas adotadas pelas instituições de ensino são eficientes; se os profissionais da área de Educação estão preparados para estimular os alunos a se interessarem por leitura ou se esses profissionais são leitores a ponto de incentivar e envolver seus alunos nas práticas de leitura. Assim, refletindo sobre essas problemáticas, surgiu o seguinte problema da pesquisa: como se configuram as atividades de promoção da leitura em escolas privadas, com o intuito de preparar os alunos para serem leitores críticos?

Assim, tentando encontrar respostas para essa questão, realizou-se uma pesquisa com o **objetivo de** investigar as práticas de promoção de leitura desenvolvidos por bibliotecários/as em bibliotecas escolares da rede privada da cidade de João Pessoa-PB. Esse objetivo foi operacionalizado por meio dos seguintes **objetivos específicos**: traçar o perfil dos bibliotecários; identificar as atividades de promoção da leitura desenvolvidas na Biblioteca Escolar; caracterizar as atividades de promoção da leitura desenvolvidas por bibliotecários/as e cotejar as atividades desenvolvidas em diferentes instituições da rede privada. Então, tendo em vistas os objetivos mencionados, espera-se contribuir para evidenciar as práticas de promoção da leitura em bibliotecas escolares.

Inicialmente, a proposta era de fazer a pesquisa em uma biblioteca escolar pública e em uma privada. Entretanto, nas escolas municipais da cidade, não constam bibliotecários/as à frente da gestão, mas pessoas do quadro funcional readaptadas para assumir as bibliotecas. O mesmo acontece nas escolas estaduais. A não ser em uma escola onde a bibliotecária havia se aposentado e aguardava a substituição. Por essa

razão, ficou inviável a pesquisa, porquanto seu intuito era de saber quais as práticas desenvolvidas pelos/as bibliotecários/as nessas escolas.

No que diz respeito à estrutura, este texto foi dividido em cinco capítulos: o segundo, intitulado 'O/A bibliotecário/a, mediação da leitura e biblioteca escolar', traz a revisão da literatura; no terceiro – 'Procedimentos metodológicos' – apresentam-se a tipologia da pesquisa, o tipo de abordagem adotado, a coleta dos dados e os procedimentos de análise dos dados; o quarto – 'Práticas de promoção da leitura: resultados da pesquisa' – contém os resultados alcançados no estudo; finalizando, vêm as considerações finais.

2 O/A BIBLIOTECÁRIO/A, MEDIAÇÃO DA LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta seção, apresenta-se uma breve revisão sobre as temáticas bibliotecário/a, mediação da leitura e biblioteca escolar, que serviram de aporte teórico para a pesquisa.

2.1 O/A BIBLIOTECÁRIO/A

A biblioteca é um espaço em que se apresenta um conjunto de informações sobre acervo, serviços prestados, usuários, recursos humanos, físicos, materiais etc. Nesse âmbito, é essencial a presença de um profissional que esteja preparado para saber como está a situação da biblioteca, transformar dados em informação, modificar outros tipos de serviços de informações, como arquivos e centros de documentação, e desenvolver seu contexto próprio. Trata-se do/a bibliotecário/a, um/a profissional que tem a função de sistematizar as técnicas de ordenação e de guarda dos conhecimentos acumulados pela humanidade e de facilitar para os usuários a busca por informação. Seja qual for o usuário, esse/a profissional deve orientá-lo com precisão e estar atento às suas necessidades informacionais.

Também conhecido/a como profissional da informação, o/a bibliotecário/a vem se diversificando diariamente, com novas atividades em seu ambiente de trabalho. Embora seu papel seja o de mediar a informação para o usuário, isso não quer dizer que deverá entregar a informação em suas mãos, mas lhe mostrar os recursos existentes na instituição e orientá-lo sobre como utilizá-los e facilitar o processo pela busca informacional.

O bibliotecário tem entre suas funções reconhecidas o desenvolvimento de práticas de promoção à leitura. Para isso, ele precisa ser um mediador de leitura, um leitor experiente capaz de apresentar a outros potenciais leitores o vasto universo dos livros, dos gêneros, dos autores e dos ilustradores. A mediação de leitura nada mais é do que um convite para adentrar esse universo de uma forma prazerosa e envolvente (FLECK; CUNHA; CALDIN, 2016, p. 195).

Mediar é, pois, o ato de orientar e intermediar um indivíduo, apresentando medidas para que ele escolha a que seja ideal para seu conflito. A mediação da leitura no ambiente escolar acontece com a participação do/a bibliotecário/a, que, por estar inserido nesse contexto, torna-se um dos profissionais da Educação que procuram adequar seu conhecimento à realidade da comunidade para desenvolver atividades de leitura e garantir o envolvimento dos alunos, que é o objetivo principal.

[...] essa mediação contempla ações de variadas naturezas que incluem desde o tradicional serviço de referência, o acompanhamento dos leitores, a oferta de livros, o desenvolvimento de atividades que contemplam um leque variado de linguagens, tais como oficinas de produção artística, rodas de leitura, cinema, a orientação de visitas em bibliotecas, centros culturais e museus até a atuação no âmbito da formulação das políticas públicas (MARTINS, 2014, p. 166).

O profissional da informação é capacitado para entender a questão, interpretá-la em seu mesmo contexto, organizar as ideias que levam às fontes corretas, encontrar a informação compatível e relacionar a solução com a carência de informação do usuário.

O/A bibliotecário/a é necessário em todos os setores que trabalham com informação, pois, com sua formação e experiência profissional, trata e organiza a informação para o acesso dos usuários. A habilidade de selecionar, interpretar, registrar, organizar, analisar e utilizar a informação adequada para determinada necessidade cabe a esse profissional. Cunha ressalta bem seu papel na atualidade:

Como nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de 'fazer com o outro' de fazer para o outro, o bibliotecário só tem a ganhar com a colaboração com outros profissionais. Essa tendência de trabalho interdisciplinar é uma tendência mundial. Tudo indica, e essa é uma visão pessoal dessa realidade, que essa maior visibilidade do bibliotecário tem levado os profissionais de outras áreas a uma maior curiosidade com relação ao nosso fazer (CUNHA, 2003, p. 3).

Essa afirmação confirma o interesse de outras áreas no fazer biblioteconômico, com o fim de despertar em outros profissionais o prazer pelo conhecimento.

O serviço de referência como procedimento feito pelo/a bibliotecário/a é essencial para nortear os alunos em suas pesquisas, mas varia a depender dos

objetivos a alcançar e do tipo de biblioteca, de acordo com as características e as finalidades para desempenhar suas atividades.

No caso do serviço de referência, contudo, essa incumbência de utilizar o acervo de conhecimentos acumulados foi confiada a agentes humanos, que complementam e reforçam a ajuda ministrada pelo sistemas de catalogação e classificação da biblioteca, ao proporcionarem assistência individual aos usuários que busca informações [...] (GROGAN, 1995, p. 8).

Ressalte-se, no entanto, que, para que a estrutura desenvolva uma maneira eficiente de trabalho, os serviços e os recursos humanos que constituem esse ambiente precisam estar bem integrados. Douglas John Foskett refere que

[...] a natureza da informação não condiciona a natureza dos meios empregado para localizá-la, e, em ambos os casos, o consulente primeiro precisa enunciar aquilo que deseja saber e, às vezes, que já sabe. A função social de um serviço de informação é investigar o que se conhece acerca de determinado assunto proporcionar ao consulente tanta informação quanto seja necessária, a fim de preencher uma lacuna em seu conhecimento [...] (FOSKETT, 1969, p. 15).

O serviço de referência prestado nas bibliotecas apresenta uma grande dificuldade, pois é baseada na relação entre o/a bibliotecário/a e o usuário. O procedimento executado de forma correta depende da capacidade que o profissional da informação tem de se relacionar com o usuário e sua necessidade de informação e de encontrar e escolher os resultados adequados para o pedido do usuário.

Embora culturalmente a profissão do/a bibliotecário/a remeta ao trabalho com livros, as revistas, os mapas, as fotografias, os CDs, os artigos, os jornais etc. também são suportes de trabalho desse profissional. As novas tecnologias contribuíram muito para propagar desses suportes e para as atividades desenvolvidas na biblioteca, cuja finalidade é de facilitar e disseminar a informação.

Com o surgimento das novas tecnologias, o profissional da informação observou que a realidade informacional foi alterada e, conseqüentemente, começou a modificar o perfil do usuário - agora crítico e tecnológico – razão por que o/a bibliotecário/a deve

usar sua criatividade para desenvolver ideias atrativas e conquistar esse público. Cunha faz uma ressalva interessante sobre essa afirmação:

As transformações que estamos vivenciando – na profissão e nas unidades de informação, no contato com usuários – reforçada se impulsionadas pelas novas tecnologias e, principalmente, pela Internet representam um desafio sem precedentes. Além de trabalharmos em bibliotecas sem muros, cada vez mais conectados com o mundo, com todos os setores das instituições onde trabalhamos e com outras unidades de informação - estabelecendo redes formais ou informais - nossa valorização profissional depende da nossa capacidade de ter curiosidade, de estar em contato com os outros profissionais e, principalmente, de não ter medo de inovar (CUNHA, 2003, p. 2).

Nas bibliotecas escolares, além de atuar como facilitadores da informação, os/as bibliotecários/as desempenham um papel importante na atividade escolar, porquanto lutam pelo desenvolvimento dos alunos, estimulam e sugerem leituras e promovem eventos culturais e literários como complemento dos estudos. Essa ação os/as transforma em um profissional da Educação. Segundo Pitz, Souza e Boso (2011, p. 412), “[...] a profissão de bibliotecário é vista também como a função de educar, de auxiliar os usuários em como utilizar as fontes de informação, de incentivar o estudante a ler e que esse desenvolva o gosto pela leitura”.

[...] Acompanhar o calendário de eventos, festividades e provas é obrigação do bibliotecário escolar, constituindo-se como primordial instrumento para seu trabalho e diálogo. Dialogar com a direção, dialogar com o professor e até mesmo com os alunos e seus pais é o que lhe vai permitir oferece um serviço de alta qualidade, ativo, em constante renovação e suficiente para suprir as necessidades as quais se propôs a atender (MENDONÇA, 2008, p. 387).

A/O bibliotecário/a precisa manter uma boa relação com os outros agentes escolares e atender às atividades didáticas. Devido à sua formação e à experiência profissional, é fundamental para levar a informação onde for necessário e facilita o processo de procura dos indivíduos, porque é a ponte que liga o usuário à informação. Sua missão também é de estimular o usuário a aprender e a discutir sobre os mais variados assuntos.

O/A bibliotecário/a escolar é, pois, o agente ideal entre a leitura e a criança, porque é mais que um técnico, é um educador. Ao despertar o gosto pela leitura na criança, apura sua sensibilidade, a criatividade e a imaginação e contribui para difundir a literatura infantil.

[...] acreditamos na leitura em geral, como instrumento de formação e aprimoramento, não apenas da criança e do jovem, ligados a sistemas formais e informais de educação, como também do adulto, em processo de educação continuada [...] (CARVALHO, 2014, p.189).

Posto isso, enfatizamos que a leitura é de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano em qualquer fase de sua vida.

2.2 LEITURA

Sabe-se que a leitura é imprescindível para o desenvolvimento intelectual do ser humano, e o ato de ler e o de escrever devem ser estimulados e desenvolvidos desde os primeiros anos de vida de uma criança pelos próprios familiares e, em seguida, pela escola, onde será potencializada essa habilidade. O incentivo faz toda a diferença e é daí que se desenvolvem as práticas de leitura.

O hábito pela leitura se adquire ao longo da vida e deve começar cedo. É a partir do incentivo a leitura para crianças que podemos construir o hábito de leitura resultando adultos leitores. Algum tempo atrás, acreditava-se que as crianças começavam a desenvolver a capacidade de representação do mundo por volta dos dois anos de idade. Hoje, ninguém mais duvida que, quanto mais cedo à leitura for introduzida melhor, pois isso faz com que eles aumentem o vocabulário e passem a se expressar com mais desenvoltura (SANTOS; BARROS, 2009, p. 52).

A leitura é, de fato, essencial ao nosso desenvolvimento cultural e social. Por meio dela, nós nos tornamos melhores escritores, conseguimos nos expressar com agilidade, expressar nossos pontos de vista e observar o mundo de maneira diferente.

No processo da leitura, deciframos símbolos e podemos “ler” o mundo na escola da vida. Para desenvolver ambas as leituras, precisamos praticá-las com o objetivo de estimular a criatividade, a imaginação e a habilidade para interpretar. Nesse processo,

a escola é essencial para dar continuidade ao ensino-aprendizagem e incentivar a leitura. Furtado e Oliveira asseveram que,

Apesar de a escola ainda se constituir o principal espaço de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura e escrita, percebe-se a necessidade da leitura ser considerada, notadamente pelas crianças e jovens, como instrumento para toda a vida, de compreensão, crítica e emancipação dos dogmas da sociedade e não somente atrelada ao processo de escolarização. Aponta-se que a leitura é a base para o crescimento individual e, conseqüentemente, para o progresso educacional (OLIVEIRA; FURTADO, 2011, p.70)

Nesse sentido, podemos considerar o ato de ler como um processo social, por meio do qual podemos desvendar nossas dúvidas em relação à humanidade e ao contexto em que vivemos, pois, para ter vida social, é necessário levar em consideração o processo de interpretação e de compreensão.

A escola é o lugar de cultura viva no cotidiano do aluno, é um ambiente que deve diversificar o método de ensino para não se tornar repetitivo e desinteressante e em que se deve considerar o contexto sociocultural e trabalhar o relacionamento interpessoal das crianças para que se desenvolvam. No ensino infantil, o estudante tem uma noção geral de letramento e aprende que, através das letras, podem desenvolver a escrita e a leitura.

O objetivo principal da escola consiste em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. A leitura é uma dessas habilidades básicas, com ampla diversidade de uso e aplicação e pode ser realizada para informar, investigar, aprender, ensinar, divertir, entre outros (HILLESHEIM; FACHIN, 2003, p. 2).

A educação infantil é uma fase sobremaneira importante para o aprendizado, já que as crianças são incentivadas a se socializar com outras crianças e com os próprios familiares. Em todas as fases da vida, precisamos de referências para nos desenvolver, por isso a educação infantil requer uma atenção especial, por meio do ambiente familiar e do ambiente escolar, porque é nessa fase em que podemos iniciar o processo intelectual das crianças. Em casa, elas desviam sua atenção para os equipamentos

eletrônicos, como televisão, videogames, computadores e celulares e se esquecem, várias vezes, de suas atividades escolares.

Na conjuntura social em que vivemos, existe uma significativa diminuição, verdadeira carência, de situações em que as crianças entrem em contato com exemplos de leitura ou tenham acesso a materiais escritos. No lar da grande maioria das crianças brasileiras, a televisão reina absoluta, muitas vezes dificultando possíveis aproximações com os livros (MENDOÇA, 2008, p. 382).

A família deve trabalhar em conjunto com a escola para tratar do desenvolvimento do aluno. Os pais precisam saber das atividades que os filhos praticam na escola e manter uma relação complementar na vida escolar para conciliar com as atividades feitas extraclasse. Isso contribui positivamente para o ensino-aprendizagem.

Na verdade, é preciso incorporar, em seu cotidiano, atividades bem clássicas, que visem despertar o interesse das crianças, como ler ou inventar uma historinha, para que elas ativem a imaginação e a criatividade. Segundo Ana Paula Souza dos Santos (2009, p. 49), “a criança que cresce ouvindo histórias infantis desenvolve seu imaginário, se tornando pouco a pouco um leitor com potencial [...]”. Mendonça (2008, p. 380) complementa dizendo que “ler é ir além. É muito, mas também é simplesmente enxergar. Ver algo em sua essência. É normal alguém olhar determinada coisa, mas não enxergá-la realmente. É desse 'enxergar' que falamos [...]”.

Além de nos tornarmos pessoas interadas com o mundo, podemos nos conectar com o mundo da imaginação e da criatividade, conhecer outros lugares, pessoas e histórias, como uma viagem, que nos desperta diferentes emoções, prazer, diversão e reflexões que são fundamentais para o desenvolvimento infantil. A apresentação da biblioteca também é bem interessante para o desenvolvimento intelectual, pois, nesse lugar, o ensino e a aprendizagem das crianças são potencializados. Portanto, conhecer os livros e outros materiais transforma a biblioteca em um ambiente familiar, e elas terão a ideia de que esse espaço tem ligação com a leitura.

A biblioteca pode e deve ser um auxílio à leitura. É possível resolver esse problema despertando mais cedo nas crianças o encanto e a

importância de frequentar esse ambiente. Ao estar em contato contribui para formar um conceito positivo desse espaço em nossa sociedade, uma vez que a biblioteca tem papel importante na disseminação do saber (SANTOS; BARROS, 2009, p. 48).

É importante que as práticas de leitura sejam comuns no cotidiano dos alunos e que a escola e a biblioteca sejam contempladas com projetos voltados para esse ambiente. Para isso, os métodos devem ser atrativos e divertidos, com o fim de tornar lugar agradável aos olhos dos alunos. O termo 'práticas de leitura' é atribuído ao uso de atividades para expressar o que está contido em um texto escrito, potencializando o aprendizado e o incentivo à leitura.

As práticas de leitura não são significadas em si mesmas, não acontecem somente por meio dos olhos ou do psiquismo; são modos aprendidos e ensinados culturalmente de lidar com determinados objetos e de atribuir-lhes sentidos. A leitura ganha, então, uma dimensão mais ampla do que apenas um ato intelectual: ela é um envolvimento do corpo como um todo, uma inserção num lugar, num ambiente, sendo também esse um envolvimento consigo e com os outros (CHARTIER, 1994, p. 16).

Em seu estudo, Clarisse Fortkamp, Caldin (2001, p. 117) afirma que "o ensino tornou-se mais prático e menos cansativo e buscou, como aliados, as várias modalidades de leituras para crianças; o conto, o folclore, o teatro e a poesia". Esse tipo de atividade didática desperta mais interesse nos alunos, prende sua atenção, por exigir mais criatividade e imaginação, transporta-os para outro lugar e lhes aguça o contato com essas atividades e com os livros.

Todo trabalho executado para promover o desenvolvimento da criança é bem vindo, e ela só pode contar com a ajuda da família, que, inicialmente, insere-se nesse processo e apresenta os recursos que estão ao seu alcance, a saber: livros, joguinhos, brincadeiras etc. Depois, com a ajuda da escola, na parte educacional, que apresenta a técnica do ensino-aprendizagem, juntamente com a biblioteca escolar, o que contribui para que a criança adquira conhecimentos.

Para que a escola tenha o desenvolvimento desejado, é necessária à utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino-aprendizagem. Entre os recursos existentes, destaca-

se a Biblioteca escolar, instrumento indispensável como apoio educacional, didático-pedagógico e cultural [...] (HILLESHEIM; FACHIN, 2001, p. 3).

A biblioteca destaca-se nesse processo, porquanto é fundamental no ensino-aprendizagem e na promoção das práticas de leitura, por ter, em seu ambiente, objetos e atividades voltados para o desenvolvimento do indivíduo. No tópico seguinte, daremos ênfase a esse aspecto.

2.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca, em qualquer contexto, é um espaço onde se guarda material, com o propósito de ser utilizado para disseminar a informação e o conhecimento. A biblioteca escolar é organizada para integrar as tarefas da sala de aula e o desenvolvimento escolar, com o objetivo principal de aguçar o interesse pela leitura e a busca pela informação e pelo conhecimento. Milanesi (2002, p. 9) diz que “essa atividade de buscar-o-que-foi-guardado e de guardar-o-que-foi-registrado (e de registrar-o-que-foi-imaginado) é a forma possível para manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento”.

Então, chama-se biblioteca o local que reúne material como livros, periódicos, fotografias, mapas, discos, *cd-rom*, filmes etc., que são mantidos para leitura, consulta, visualização e estudos e organizados por meio de técnicas adotadas de acordo com o tipo de ambiente. E para coordenar as estratégias de metodologia e armazenar todo o conhecimento adquirido pela humanidade, existe um/a profissional chamado/a de bibliotecário/a, que tem a função de auxiliar os usuários a buscarem as informações e direcioná-los com presteza às suas necessidades informacionais.

As responsabilidades de uma biblioteca são sempre atribuídas ao bibliotecário. Toda a gerência e diversidade de serviços oferecidos caem em suas mãos, o que é muito lógico para determinados tipos de bibliotecas e muito impróprio para uma biblioteca escolar. Pois se ela é um elemento inserido num contexto específico, o da educação torna-se natural que seja conduzida por todos os responsáveis e criadores do contexto citado. Ou seja, além do óbvio bibliotecário, a direção e o corpo docente da escola devem sim, estar à frente da biblioteca, ou pelo menos, prestar uma atenção especial, buscando auxiliar com

particularidades que somente suas posições podem oferecer (MENDONÇA, 2008, p. 385).

Apesar de a biblioteca ser o ambiente técnico do/a bibliotecário/a, a escola tem o dever de ajudar no que diz respeito à leitura, pois a biblioteca que está inserida no contexto escolar precisa da participação da direção e dos professores para desenvolver as atividades referentes a esse ambiente, de acordo com o que está programado na pauta anual escolar.

As atividades administradas nas bibliotecas escolares, acompanhadas por esses/a profissionais potencializam o aprendizado dos alunos com práticas de leitura. Pitz e Souza (2011, p. 408) enunciam que “[...] a biblioteca escolar é um valioso instrumento a favor da educação e da cultura, é referência insubstituível para o estudante. Cabe aos professores e bibliotecários despertar nos usuários o desejo por essa fonte de aprendizagem [...]”. O trabalho realizado na escola depende de esforços de toda a equipe institucional, e a escola precisa estar à frente de qualquer setor, inclusive da biblioteca, que é um artefato a favor da construção do aprendizado.

Em uma instituição de ensino, a biblioteca escolar é indispensável no processo de ensino e aprendizagem tanto de alunos quanto do corpo institucional. Para desenvolver habilidades de interpretar, analisar, localizar, sintetizar e comunicar, o aluno precisa estar inserido no contexto da biblioteca escolar. Só assim, ele terá referências para produzir em sala de aula. E embora saiba ler e tenha acesso à informação, isso não é suficiente, por isso o aluno precisa saber como utilizar os recursos da biblioteca.

A biblioteca escolar deve ser um espaço ativo, voltado para melhorar os índices de leitura dos alunos, e para ter êxito, todos os profissionais precisam estar envolvidos com atividades como hora do conto, peças teatrais, apresentação folclórica, recitais poéticos etc.

Assim, a biblioteca escolar constitui-se espaço de aprendizagem, lazer e cultura que agrega as competências do bibliotecário, que participa ativamente da promoção de atividades de estímulo à leitura, por meio do trabalho compartilhado com os docentes e com a comunidade escolar [...] (GASQUE; SILVESTRE, 2017, p. 85).

Nessa perspectiva, o/a bibliotecário/a é sobremaneira importante para desenvolver as atividades de promoção de leitura, devido à sua competência, e estabelecer um vínculo com o corpo docente.

Além dessas ações, em uma biblioteca, podem ser criados espaços para desenvolver e incentivar o gosto de estar nesse ambiente desde bebê. Para isso, pode-se apostar na bebeteca e na brinquedoteca, ambas com o mesmo objetivo: o de incluir, desde cedo, as crianças nas atividades de uma biblioteca com habilidades e materiais específicos para o mundo infantil, que os atraiam com recursos de que eles gostam, como imagens, sons, músicas, brinquedos, brincadeiras, livros etc.

No processo de ensino-aprendizagem, a construção do hábito de ler é fundamental, por isso deve-se estimular o desejo e a vontade de ler por prazer. Então é aí que entra um dos papéis da escola, da biblioteca, bebeteca e brinquedoteca formarem alunos leitores. É na escola, com ajuda do professor dos livros que as crianças terão o prazer de ter contato com eles, buscando fazê-los enxergar sua própria realidade e a realidade dos outros. Essa relação é muito importante já que pelo contato e exploração de textos e livros, a criança passará a interagir com outras pessoas, produzindo um conhecimento partilhado e com isso ele desenvolve sua imaginação, seu pensamento, seu conhecimento coletivo de mundo (SANTOS; BARROS, 2009, p. 62).

Todo espaço desenvolvido para potencializar a função da escola é bem vindo, por isso qualquer instituição deve buscar a excelência e a perfeição para garantir que o ensino-aprendizagem seja satisfatório. E a biblioteca escolar e o/a bibliotecário/a têm muito a contribuir para que esse processo possibilite o desenvolvimento contínuo tanto do corpo escolar quanto dos alunos.

Assim, está sendo possível manter um elo entre professor, direção e bibliotecário e mostrando a todos os integrantes da escola, a importância da leitura na formação de um cidadão. Conseqüentemente, a biblioteca escolar passou a ser esse elo entre todos os personagens desse processo, tornando-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem (HILLESHEIM, 2003, p. 9).

Usar o espaço da biblioteca para promover práticas de leitura é uma forma de esse ambiente ser lembrado como um instrumento que interliga os profissionais da escola e seus alunos, estabelecendo um vínculo prazeroso entre ambas as partes.

Esse tipo de atividade conjunta desmistifica a ideia de que esse é um lugar de castigo. Isso, no entanto, requer uma equipe entrosada, que vise alcançar o mesmo objetivo – o de envolver as crianças rumo ao conhecimento através da leitura.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos abrangem a utilização de métodos e técnicas que viabilizam alcançar uma solução para o assunto em questão. Minayo (2003, p. 16) os conceitua assim: “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Então, é o conjunto de técnicas utilizadas para formular e resolver problemas que possibilitem o objetivo do conhecimento de forma organizada.

Portanto, buscam-se maneiras sistematizadas e estratégias seletivas, com o intuito de alcançar as metas propostas e proporcionar a interação entre os métodos e as técnicas apropriadas para pesquisar o problema em questão. Assim, nesta seção, apresentam-se os seguintes aspectos: caracterização do tipo de pesquisa, suas fases, o ambiente da pesquisa, os sujeitos, a coleta dos dados e os procedimentos de sua análise.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é do tipo exploratório e descritivo, com abordagens quantitativa e qualitativa. Segundo Gil (1999, p. 43), a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...]”. Constitui-se o início de um trabalho científico e busca a partir de uma questão, explorar o assunto para definir objetivos ou formular mais questões, obtendo assim caminhos para a conclusão da pesquisa.

Lino Rampazzo (2015, p. 53) ressalta que a “pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”. Pretende descobrir e observar fenômenos, descrever as características de determinada população ou fenômeno e colaborar para estabelecer as relações entre vários aspectos.

A abordagem deste trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa.

Ainda segundo Lino Rampazzo,

A pesquisa quantitativa se inicia com o estudo de certo número de casos individuais, quantifica fatores segundo um estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos, e generaliza o que foi encontrado nos casos particulares. Diferentemente da pesquisa quantitativa, a qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados (RAMPAZZO, 2015, p. 58).

A junção desses dois tipos de abordagem proporciona mais proximidade com o problema, pois, enquanto uma se especifica na interpretação dos fatos, a outra busca embasamento estatístico para tornar explícito o resultado do estudo.

A abordagem qualitativa envolve a coleta e a análise sistemática de materiais narrativos mais subjetivos, não utiliza instrumentos formais e estruturados, mas pode usar roteiros e perguntas abertas na coleta de informações, com base na realidade, sem que seja preciso quantificar os fatores pesquisados. A abordagem quantitativa envolve a coleta seriada de dados, por meio de condições e métodos estatísticos. Visa quantificar os fatos especificamente e estabelecer relação entre causa e efeito, com instrumentos formais para a coleta de informações.

A opção pela abordagem quantitativa se deveu ao fato de o problema estar direcionado à promoção de práticas de leitura nas bibliotecas escolares da rede particular, para identificar quais são essas práticas, se são de iniciativa do/o/s bibliotecário/a/s ou das instituições e se são eficientes para o envolvimento dos alunos.

3.2 FASES DA PESQUISA

O trabalho realizado incluiu uma pesquisa bibliográfica sobre práticas de leitura e biblioteca escolar, com o intuito de dar aporte teórico à pesquisa. A fundamentação teórica consiste em identificar, obter e consultar a bibliografia para extrair informações relevantes e necessárias para resolver o problema de pesquisa. Esse tipo de processo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, e esta pesquisa é essencial para compor qualquer estudo científico, pois se trata de embasar o desenvolvimento do trabalho e de

assegurar as teorias relacionadas ao contexto em questão. Lino Rampazzo (2015, p. 52) ressalta que “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas e etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa”. Introduce um parâmetro da situação do assunto em questão, dá uma ideia sobre se já foram realizados trabalhos a respeito do conteúdo, determina um padrão conceitual e estabelece um projeto integral para pesquisa. Quanto aos meios, utiliza-se da pesquisa documental e de campo, que envolvem o uso de múltiplas técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário, análise de documentos e observação direta. Enfim, compreende um conjunto de técnicas que viabilizam e validam a confiabilidade dos resultados.

Nesta pesquisa, para caracterizar as bibliotecas que foram objeto do estudo, foi feita pesquisa nos *sítes* das escolas. Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 64), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados é restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Esse tipo de procedimento técnico é desenvolvido, por exemplo, através de pinturas, fotografias e documentos arquivados em igreja, hospitais, associações e etc., mas que ainda não passaram por um processo de sistematização. As pesquisas de campo “[...] procuram muito mais aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis” (GIL, 2016, p. 57). No entanto, os dois tipos de pesquisa mencionados se complementam quando fazem parte de um estudo - enquanto um busca identificar documentos, o outro procura identificar informações a partir da investigação de uma classe de indivíduos.

Assim, além de utilizar uma pesquisa documental, realizou-se uma pesquisa de campo para coletar os dados com a aplicação de um questionário (Apêndice), que Gil (2016, p. 121) define

[...] como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado e etc (GIL, 2016, p.121).

Essa técnica se aplica a uma pesquisa de campo que possibilita alcançar resultados específicos através de perguntas contextualizadas, a fim de garantir um possível êxito da pesquisa. Uma das vantagens de utilizá-la envolve a praticidade, a economia e a confidencialidade dos pesquisados. Gil (2016) elenca algumas vantagens: pode atingir grande número de pessoas; garante o anonimato; pode ser enviado por correios, *e-mail* ou outros meios tecnológicos e não expõe os pesquisados à influência de outras opiniões.

3.3 AMBIENTE DA PESQUISA

Os ambientes onde a pesquisa foi realizada foram três escolas da rede particular de João Pessoa/PB, com o intuito de obter informações sobre as práticas de leitura que se desenvolvem nelas.

Para preservar o anonimato das instituições, optou-se pela seguinte codificação das bibliotecas pesquisadas: Biblioteca Prata, Biblioteca Ouro e Biblioteca Diamante.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Para responder aos objetivos específicos da pesquisa, foi necessária a colaboração de três bibliotecárias que atuavam como responsáveis pelas referidas bibliotecas escolares. Para resguardar a identidade dessas bibliotecárias, utilizaram-se nomes de grandes escritoras da literatura brasileira - Clarice Lispector, Cecília Meireles e Raquel de Queiroz - para substituir seus nomes.

Clarice Lispector¹ nasceu na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920. De família de origem judaica, seu pai, Pinkouss, e sua mãe, Mania Lispector, emigraram para o Brasil em março de 1922. Foi uma escritora e jornalista brasileira, reconhecida como uma das mais importantes do Século XX. Sua obra é repleta de cenas do cotidiano e de tramas psicológicas. Clarice Lispector morreu no Rio de Janeiro, no dia 9 de dezembro de 1977. Nesta pesquisa, é representada pela bibliotecária da *Escola Ouro*.

¹https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/

Cecília Meireles², nascida no dia 07 de novembro de 1901, foi poetisa, pintora, professora e jornalista. Ganhou vários prêmios por seus livros. Fortemente influenciados pelo simbolismo, seus poemas são marcados por musicalidade e impressões sensoriais. Sua poesia intimista também revela desencantos e traz reflexões acerca de temas que retratam a vida, o amor e o tempo. Faleceu em 09 de novembro de 1964. Nesta pesquisa, é representada pela bibliotecária da *Escola Prata*.

Rachel de Queiroz³ nasceu em Fortaleza, capital do Ceará, em 17 de novembro de 1910. Filha de Daniel de Queiroz Lima e de Clotilde Franklin de Queiroz e descendente, pelo lado materno, da família de José de Alencar. Em suas narrativas, Rachel trata de temas sociais e expõe, de forma dramática, a realidade e as lutas do povo nordestino contra a miséria e a seca. Foi a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras, eleita para a cadeira nº 5, em 1977. Foi escritora, jornalista, romancista, cronista, tradutora e teatróloga. Integrou o quadro de sócios efetivos da Academia Cearense de Letras. Rachel de Queiroz faleceu em sua casa, no Rio de Janeiro, de um ataque cardíaco, no dia 4 de novembro de 2003. Neste trabalho, é representada pela bibliotecária da *Escola Diamante*.

Quadro 1 – Identificando as bibliotecárias envolvidas na pesquisa

VINCULAÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS	CODIFICAÇÃO
Escola Ouro	Clarice Lispector
Escola Prata	Cecília Meirelles
Escola Diamante	Raquel de Queiroz

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

3.5 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados é parte essencial de uma pesquisa, pois tem a função de adquirir informações a respeito do problema que se busca resolver. Para se executar a

²<http://blog.estantevirtual.com.br/2013/03/05/especial-da-mulher-conheca-10-escritoras-que-marcaram-a-literatura-mundial/>

³https://www.ebiografia.com/rachel_queiroz/

coleta dos dados corretamente, é preciso conhecer os conceitos básicos do contexto estudado.

Assim, para a coleta dos dados desta pesquisa, aplicaram-se os três questionários com as bibliotecárias no período de setembro a outubro de 2017. Inicialmente, estabeleceu-se a comunicação por telefone, solicitando a permissão para entrar nas escolas e aplicar o questionário com as bibliotecárias de cada instituição. Um questionário foi enviado por *e-mail*, e os outros dois foram entregues pessoalmente. As *Escolas Prata e Diamante* exigiram também uma declaração em que deveriam constar dados da universidade, da professora orientadora e da aluna, o tema da pesquisa e o questionário anexo para análise das instituições. Com mais ou menos duas semanas, recebi a resposta da Escola Diamante, que permitiu minha entrada para fazer as observações, aplicar o questionário e fotografar o ambiente da biblioteca. As imagens dos projetos da *Escola Diamante* foram retiradas das páginas do *facebook* e do *instagram* da escola. A *Escola Ouro* demorou mais um pouco para dar a resposta, mas, como já havia enviado por *e-mail* o questionário, a bibliotecária antecipou as respostas. Aguardou-se autorização para capturar imagens das bibliotecas e dos projetos nelas desenvolvidos. Ainda assim, não foi permitido fotografá-las. As imagens apresentadas adiante são do grande evento realizado pela escola anualmente (GIROLETRAS), que permite a participação do público em geral. A instituição *Prata* foi a que propiciou a autorização com prontidão. Foi marcado um encontro com a bibliotecária na UFPB, onde ela respondeu ao questionário. Com uma breve conversa, marcou-se uma visita à escola, que aconteceu em menos de cinco dias depois da aplicação do questionário. Nessa ida à escola, foi possível conhecer e fotografar o espaço sem nenhum tipo de restrição.

Antes de aplicar definitivamente o questionário da pesquisa, foi feito um pré-teste para validar o instrumento de coleta dos dados, o qual correspondeu à aplicação do questionário da pesquisa a um bibliotecário de outra biblioteca escolar. Como o respondente não teve dificuldades de compreender o conteúdo, não foi feita nenhuma alteração no instrumento de coleta.

Para Marconi e Lakatos (2015, p. 133), o pré-teste [...] “tem como uma das principais funções testar o instrumento de coleta de dados,” ou seja, avaliar e cotejar o

nível das perguntas através das respostas dos pesquisados e identificar possíveis falhas, como “complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimento ao informante, exaustão etc.” (GIL, 2016, p. 134). A averiguação desse instrumento estabelece confiança no pesquisador, para que ele aplique o questionário com perguntas claras e pertinentes ao assunto estudado, o que favorece o resultado da pesquisa.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Depois de coletados e sistematizados os dados, procedeu-se à leitura dos questionários respondidos pelas bibliotecárias e categorizaram-se as respostas para atender aos objetivos específicos da pesquisa.

Para compor o perfil das bibliotecárias, elegeram-se as seguintes categorias de análise: sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade e tempo de atuação na biblioteca. Para tratar das questões abertas, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, que “se configura a partir de diversas técnicas, por meio das quais se procura relatar o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos” (2006, p. 158). Cavalcante *et al.* (2014, p. 13), refletindo sobre o pensamento de Bardin, referem que “[...], a análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados”.

Bardin acrescenta que a análise de conteúdo envolve a

[...] classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns desses elementos (BARDIN, 2006, p. 117).

Trata-se, então, de um instrumento de fundamental importância para a pesquisa, que reúne informações relevantes sobre o comportamento humano, com de técnicas de comunicação, e sistematiza categorias a fim de dar resultados ao estudo.

Para efetuar a análise das práticas de promoção da leitura, elegeram-se as seguintes categorias: Desenvolvimento de práticas de promoção da leitura; Tempo em que as bibliotecárias desenvolvem essas práticas; Tipologias das práticas desenvolvidas; Público-alvo das ações; Origem das ações de promoção da leitura; Tipos de fontes utilizadas nas ações; Onde as profissionais pesquisadas buscam as fontes para desenvolver as práticas e qual a eficácia das ações de promoção de leitura.

4 PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA: resultados da pesquisa

Neste capítulo, apresenta-se a análise das práticas de leitura. Na primeira seção, traça-se o perfil das bibliotecárias envolvidas na pesquisa, e na segunda, a descrição das escolas que contribuíram com o estudo e suas práticas de leitura nas bibliotecas pesquisadas.

4.1 PERFIL DAS BIBLIOTECÁRIAS

Com base nas respostas dos questionários, identificou-se o perfil das bibliotecárias envolvidas na pesquisa. Todas são do sexo feminino. Raquel de Queiroz, que trabalha na biblioteca da *Escola Diamante*, e Cecília Meireles, na biblioteca da *Escola Prata*, estão na mesma faixa etária - de 21 a 30 anos - e atuam nessas bibliotecas há cinco anos. Já Clarice Lispector, que trabalha na biblioteca da *Escola Ouro*, está na faixa etária de 41 a 50 anos e é gestora da biblioteca há quatro anos. Em relação à renda familiar, estes foram os resultados: Raquel tem a renda mais alta das três - mais de seis salários mínimos; Cecília, uma renda de dois a três salários mínimos, e Clarice, uma renda até dois salários mínimos.

Todas são graduadas e cursaram Especialização, cada uma em um campo profissional diferente: Cecília Meireles, em docência do Ensino Superior; Clarice Lispector, em novas tecnologias da informação, e Raquel de Queiroz, em planejamento e gestão estratégica na educação.

4.2 AS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA NAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS

Neste item, apresenta-se uma breve descrição das escolas pesquisadas e, em seguida, relatam-se as práticas de promoção da leitura desenvolvidas nas bibliotecas escolares.

4.2.1 As escolas pesquisadas

A primeira escola a contribuir com a pesquisa foi denominada de *Escola Ouro*, localizada no Bairro de Manaíra. Foi inaugurada em 2003 e pertence a uma instituição que já tem quatro unidades, atua no mercado desde o ano 2000 e atende a alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Nessa unidade, existem uma biblioteca infantil e uma para o nível fundamental e o médio. A primeira foi nomeada Biblioteca Maurício de Souza, devido a uma boneca da Magali autografada pelo próprio Maurício de Souza, que foi doada pelo pai de um aluno, e a segunda homenageia Ariano Suassuna. Ambas têm ambientes voltados para as atividades de cada nível escolar.

A Biblioteca Maurício de Souza é bem colorida, estimulante e aconchegante. A mobília é adequada para a idade das crianças, e o acervo, disposto de maneira acessível. Composta de fábulas, gibis, livros infantis e sensoriais, conta com a ajuda de três auxiliares de biblioteca e o apoio de uma bibliotecária. A Biblioteca Ariano Suassuna, que é muito frequentada pelos alunos, dispõe de mesas redondas, cabine de estudo individual e computadores para pesquisa. Seu acervo é selecionado e organizado conforme a Classificação Decimal Universal (CDU) e gerenciada por uma bibliotecária com ajuda de uma auxiliar de biblioteca.

A *Escola Prata*, localizada no Bairro de Miramar, iniciou suas atividades no ano de 1983 e dispõe de quatro unidades em plena atividade, que atende a alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental (I e II) e do Ensino Médio. Em seu quadro de servidores, há duas bibliotecárias que trabalham em tempo integral. Os espaços para estudo são classificados pelas categorias de série da escola: existe um ambiente específico para a leitura de gibis (gibiteca); salas de estudo, com mesas e computadores, e um acervo bem diversificado. As bibliotecárias contam com a ajuda do corpo pedagógico para desenvolver as práticas de leitura.

A *Escola Diamante* é uma Instituição bem conceituada, que atua na cidade desde o ano 1996, com três unidades de ensino: duas, no bairro dos Bancários, e uma, no Bairro dos Estados, e cujo principal lema é “A educação de qualidade é nosso maior valor”. A biblioteca é bem aconchegante, tem espaços com mesas redondas, cabines

de estudo, computadores para pesquisa e salas de estudo. Em seu acervo, constam livros paradidáticos, gibis, livros de literatura, fábulas e um acervo para o ensino superior, tendo em vista que a instituição também tem uma faculdade. A bibliotecária responsável conta com a ajuda de uma pedagoga, como auxiliar de biblioteca, para desenvolver as atividades.

4.2.2 Revelando as práticas de promoção da leitura

A Biblioteca da *Escola Ouro* desenvolve alguns projetos de práticas de leitura, que são uma iniciativa da bibliotecária que atua na instituição e através de sugestões dos alunos. Esses projetos, apresentados a seguir, foram incrementados pela bibliotecária da escola e colocados em prática.

Era uma vez – funciona como uma contação de história para alunos da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental II. Os possíveis contadores são: funcionários (professores, coordenadores, recepcionistas etc.), pais, mães e avós de alunos, assim como alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, que também participam como ouvintes e/ou contadores de histórias.

- *Dicas de Leitura* – a partir do Ensino Fundamental II, é escolhida uma turma para dar sugestões de livros atuais que os alunos julgam interessantes de se ler.
- *O Clube de Leitores* – os líderes de turma que são monitores da biblioteca escolhem um livro e um mediador e fazem um debate sobre seu conteúdo. Depois, o resultado do debate é divulgado em cartazes confeccionados pelos próprios monitores e exposto nos corredores da escola.
- *Mostra de Tirinhas* – os alunos do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio criam uma historinha com início, meio e fim em tirinhas de papel.
- *Conto e Reconto* – os alunos da Educação Infantil escutam uma historinha e recontam por meio de um desenho feito por eles mesmos.

- *Declamação de Poemas* – os alunos escolhem um poema e declamam em sala de aula.

Além desses projetos, ao visitar a Biblioteca Infantil Maurício de Sousa, presenciou-se uma contação de histórias por uma professora com sua turma de alunos da Educação Infantil. A bibliotecária falou que, anualmente, acontece um grande evento, chamado de GIROLETRAS, em que se expõem os projetos e os trabalhos dos alunos que são desenvolvidos durante o ano letivo. Esse evento acontece no mês de novembro e conta com a ajuda da comunidade escolar e de pais dos alunos.

Fotografia 1 – Evento Giroletras: primeiro mural



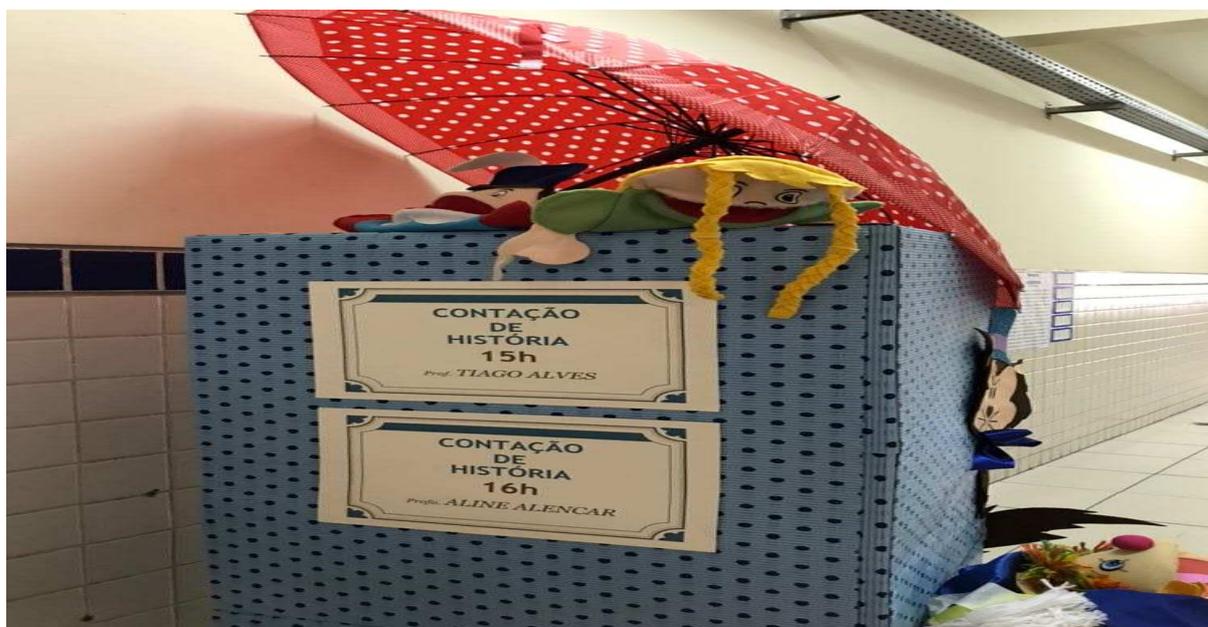
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Fotografia 2 - Evento Giroletras: segundo mural



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Fotografia 3 - Evento Giroletras: terceiro mural



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Sabemos que o desenvolvimento da linguagem oral das crianças é estabelecido com a interação com os adultos e o meio em que vivem. Por essa razão, a leitura de histórias e o contato delas com os livros são muito importantes. Abramovich entende que

[...] é ouvindo histórias que se podem sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (1995, p. 17).

Todas as atividades de leitura desenvolvidas nas bibliotecas pesquisadas são de grande valia. Mas os projetos '*Era uma vez*', '*Clube de Leitores*', '*Conto e Reconto*' são os principais eventos. O '*Era uma vez*' tem a particularidade de promover a participação de outros agentes (pais, avós, funcionários) e de aproximar os familiares do ambiente escolar, para mostrar o quanto é importante essa atuação para o desenvolvimento dos alunos, já que os estimula a se conscientizarem e a continuarem com essa prática no meio familiar, o que contribui para seu sucesso e o do projeto. O '*Clube de leitores*' proporciona a interação entre os alunos e desenvolve a democracia, a partir do momento em que eles decidem quem será o monitor e o debate para expor cada opinião, que é importante para aprimorar o discurso crítico do indivíduo. O '*Conto e reconto*', além de trabalhar com o incentivo à leitura, estimula a criatividade e a imaginação do aluno por meio do desenho, para explicar o texto que foi lido. Ainda falando sobre a importância da família e do livro, Farias (2017, p. 90) ressalta "o lugar de destaque que o livro deve ocupar no imaginário nacional e o exemplo e a influência que as famílias devem exercer sobre suas novas gerações, por meio do compartilhamento de práticas de leitura". Isso significa que as famílias devem participar diretamente das ações, para fortalecer as ideias dos projetos.

A *Escola Prata* vem aprimorando as atividades pedagógicas para melhorar seu desempenho no desenvolvimento educacional. Por isso, há mais ou menos vinte anos, a biblioteca realiza práticas de leitura.

A biblioteca da referida escola desenvolve quatro projetos de leitura elaborados juntamente com a direção escolar e professores da rede. São eles:

- *Clube da leitura* – os leitores (alunos) retiram por empréstimo livros sugeridos pela bibliotecária com a classificação da série correspondente. Eles preenchem uma ficha com dados referentes ao livro (nome, personagens, editora e ano). Quando terminam de ler, devem fazer um resumo do livro.
- *Livro Mania* – voltado para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Segue a mesma dinâmica do *projeto Clube da Leitura*, só que o resumo é substituído por um desenho, em razão da faixa etária dos alunos. Todo final de mês é contabilizada a quantidade de livros lidos por cada aluno, por meio das fichas que foram entregues, e apresentados os nomes dos alunos que mais se destacaram como leitores do mês na parede da biblioteca e no *site* da escola. As fotos dos leitores do mês são expostas em uma árvore, desenhada em uma parede, no meio da biblioteca.

Fotografia 4 – Projeto Livro Mania: primeiro mural



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

- *Troca-troca* – os alunos deixam seus livros na biblioteca, para emprestar a outras pessoas. Nesse projeto, constam uma ficha cadastral do aluno, o nome do livro deixado e os livros serão emprestados.

Fotografia 5 – Projeto Troca-troca: segundo mural



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

- *Baú Literário* – contém os livros que os alunos têm interesse em pegar por empréstimo e funciona como reserva dos livros. Eles reservam dentro da cestinha e anexam o nome e a série no próprio livro, para garantir o próximo empréstimo. O livro pode ficar reservado durante duas semanas.

Fotografia 6 – Projeto Baú Literário



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

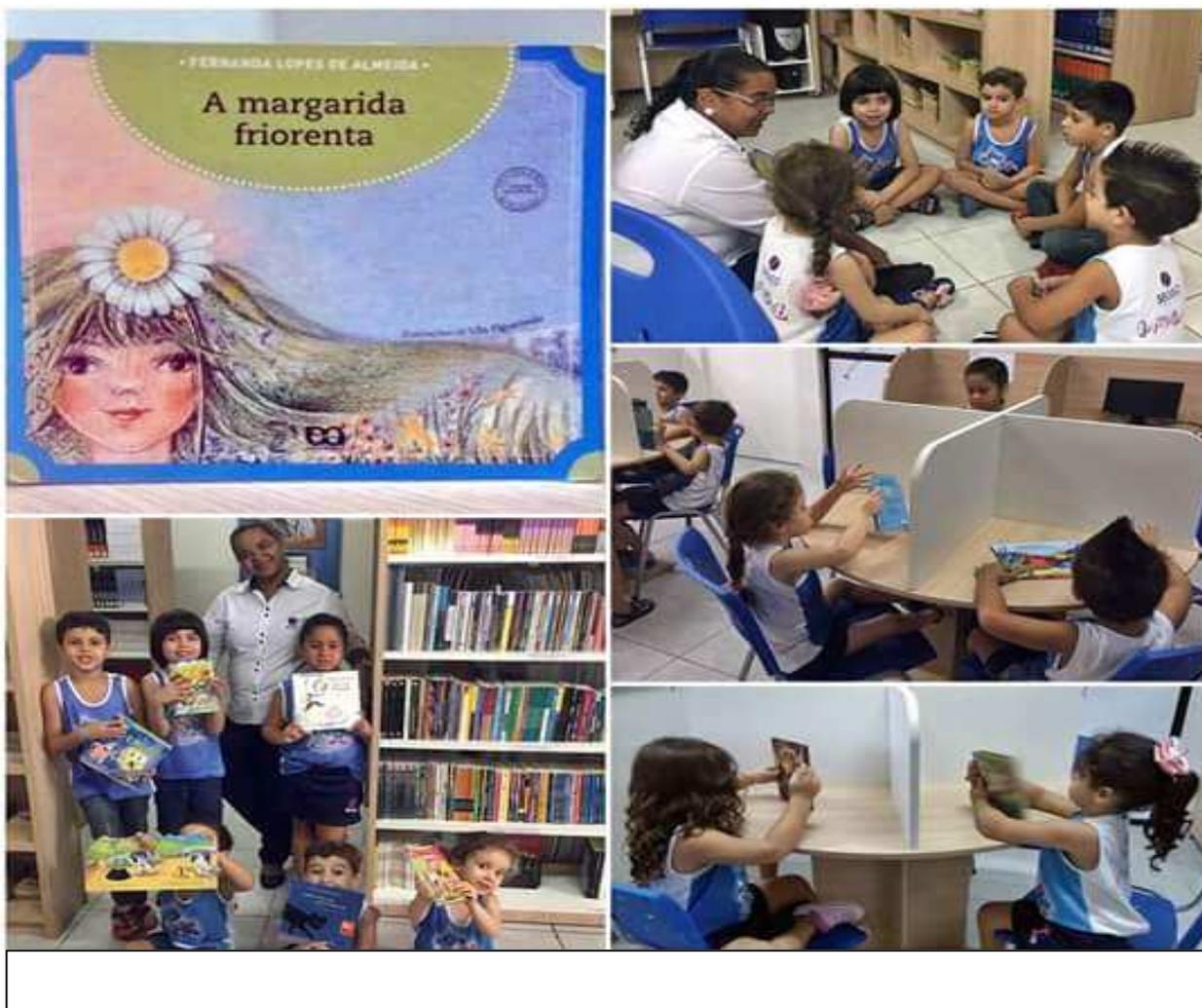
As atividades desenvolvidas nessa biblioteca são muito eficazes e muito bem aceitas pelo público escolar. Em especial, o '*Livro Mania*', que traz mais resultados positivos, porque a escola expõe, em uma parede, os nomes e as fotos das crianças que mais se destacam nas atividades de leitura e estimulam nelas o hábito de ler.

A *Escola Diamante* utiliza vários projetos criados pela bibliotecária, que sempre propõe projetos de leitura tendo em vista a didática, e alia o trabalho desenvolvido ao contexto pedagógico. Isso, conseqüentemente, traz resultados positivos também no boletim escolar. São estes os projetos:

- *Hora do conto* – administrado semanalmente, esse projeto visa fazer a interação dos alunos do Ensino Infantil (Maternal, Infantil I, II e III) com o ambiente da biblioteca, por meio da contação de histórias, com o objetivo

de despertar o imaginário das crianças. São utilizados materiais como cartazes, *datashow*, fantoches e caixa de som.

Fotografia 7 – Projeto Hora do Conto



Fonte: Página do Facebook da Escola Diamante (2017)⁴

- *Leitor do Futuro* – é aplicado no Ensino Fundamental I. Os alunos são levados para a biblioteca e escolhem os livros, que ficam expostos em uma mesa, de acordo com sua faixa etária, levam para casa, sempre nas sextas-feiras, e devolvem na segunda. No caderno do projeto, há

⁴<https://www.facebook.com/search/top/?q=seculo%20colegio%20e%20curso>

perguntas referentes ao livro e um espaço em que eles podem escrever e desenhar para fazer uma breve compreensão do texto.

- *Gibiteca* – é utilizada como prática de promoção à leitura através de gibis.

Fotografia 8 – Projeto Gibiteca



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

- *Literatura Primeiros Passos* – Esse projeto envolve práticas desenvolvidas no Fundamental I, semanalmente, com atividades lúdicas, histórias e trabalhos de pesquisa com nomes de escritores famosos.
- *Sabor da Leitura* – consiste em textos com curiosidades, reportagens e temas atuais que são expostos nas paredes das praças de alimentação das três unidades da instituição.

- *Circuito Literário* – projeto de interpretação de textos, criado com o intuito de incentivar a leitura. As turmas do Fundamental II e do Ensino Médio são dirigidas a fazer uma interpretação das obras lidas por meio de atividades propostas por etapas.

1ª etapa

Seminário: a turma é dividida em grupos, e cada aluno é responsável por fazer uma apresentação de, no máximo, 15 minutos, referente à obra lida.

2ª etapa

Dramatização: com os mesmos grupos que ficaram responsáveis por fazer uma peça teatral.

3ª etapa

Videoteca: são delimitados temas para trabalhar com base em vídeos que os próprios alunos produzirão.

Considerando as atividades apresentadas, observa-se que as ações desenvolvidas na referida biblioteca vão ao encontro da afirmação de Farias (2017, p. 82), quando diz que “a biblioteca, por sua vez, é concebida como um centro produtor e difusor de informação e cultura, com atividades de lazer e entretenimento, que estimulem a criação e fruição de diversos bens artísticos e culturais [...]”. Essa é uma forma de os alunos também desenvolverem o lado artístico produzindo vídeos e, até, atuando em peças teatrais.

No decorrer do ano letivo, são feitas atividades extras. Uma delas, em especial, acontece em comemoração ao dia do bibliotecário. Promovem-se bate-papos, oficinas, palestras, alguns projetos realizados na grade escolar, como *Hora do Conto*, e recreação, a fim mostrar a importância do bibliotecário para a sociedade. Há, ainda, um evento, que se chama Recreio da Leitura, promovido pela escola. Caracterizado como uma bienal da escola, com feirinha de livros, contação de histórias e rodas de leitura. Funciona como entretenimento para alunos, funcionários e familiares.

São muitas as práticas desenvolvidas partindo das ideias da bibliotecária. Sobre esse aspecto, veja-se pensamento de Caldin, Cunha e Fleck:

Cabe ao bibliotecário e aos outros profissionais que trabalham em parceria com ele, como professores, no caso das instituições educativas, escolher livros que possam provocar a imaginação do leitor, refinar seu senso estético e trazer acréscimos à sua experiência de vida e leitura (2016, p. 196).

Nota-se a preocupação com cada fase escolar. As atividades voltadas para a Educação Infantil dinamizam a frequência à biblioteca, com uma linguagem prática, imagens coloridas e textos curtos, para prender a atenção das crianças e enriquecer sua criatividade e sua imaginação. Do Fundamental I ao Ensino Médio, a ideia também é de manter frequente a presença dos alunos na biblioteca e de realizar trabalhos de que exijam mais competência. E os projetos desenvolvidos nessa etapa ampliam os horizontes da leitura e estimulam os alunos a se conscientizarem da infinidade de livros de diversos temas, gêneros e estilos que podem satisfazer às suas necessidades individuais e aos seus gostos e desenvolver seu senso crítico.

Quadro 2 - Atividades de promoção da leitura desenvolvidas nas bibliotecas

BIBLIOTECA	ATIVIDADES	FOCO
Biblioteca Prata	Livro Mania	Educação Infantil e Ensino Fundamental I
	Troca-troca	Ensino Fundamental II e Ensino Médio
	Clube da Leitura	Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Biblioteca Ouro	Era uma vez...	Educação Infantil e Ensino Fundamental
	Dicas de Leitura	Ensino Médio
	Clube de Leitores	Ensino Médio
	Agenda Cultural	Ensino Médio
	Mostra de Tirinhas	Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II
	Conto e Reconto	Educação Infantil e Ensino Fundamental I
	Declamação de Poemas	Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Biblioteca Diamante	Hora do Conto	Educação Infantil e Ensino Fundamental I
	Gibiteca	A todos os níveis de Ensino
	Leitor do Futuro	Educação Infantil e Ensino Fundamental I
	Circuito Literário	Ensino Fundamental II e Ensino Médio

	Literatura Primeiros Passos	Fundamental I
	Sabor da Leitura	Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Considerando o conteúdo exposto nesse quadro, alguns pontos precisam ser tratados com bastante relevância:

A *Escola Ouro* e a *Escola Prata* nomearam uma de suas práticas, coincidentemente, de Clube de Leitores (*Escola Ouro*) e Clube da Leitura (*Escola Prata*), porém utilizam dinâmicas diferentes para desenvolvê-la. No Clube de Leitores, são monitores que escolhem os livros a serem lidos e decidem os alunos que serão mediadores de um debate em que se aborda o assunto tratado no livro. Já no Clube da Leitura, a bibliotecária assume a responsabilidade de sugerir um livro para leitura e entrega uma ficha para o aluno preencher com dados do livro e um resumo explicando a ideia do texto.

As *Escolas Diamante e Ouro* intitularam as práticas de Hora do Conto (*Escola Diamante*) e Era uma vez... (*Escola Ouro*), respectivamente, para a contação de histórias. As instituições adotaram técnicas diferentes para desenvolver essa atividade, pois a 'Hora do Conto' é mediada por profissionais da educação da escola, e 'Era uma vez...' conta com a mediação dos funcionários da escola e dos parentes dos alunos, o que promove a interação familiar.

O estudo mostrou que as escolas promovem meios de inserir a leitura no contexto escolar e no familiar, com o intuito de garantir o desenvolvimento da própria leitura, de ampliar o vocabulário (linguagem), de desenvolver a imaginação e a criatividade e aguçar a curiosidade, as emoções, a atenção, o raciocínio e a ética e descobrir lugares e tempos, entre outros aspectos. Interessante destacar a dinâmica utilizada no projeto intitulado por Circuito Literário desenvolvido pela *Escola Diamante*. Em três etapas, ou seja, trimestralmente, depois de formarem grupos, os alunos são orientados a fazer um seminário, uma dramatização e usar o recurso de uma videoteca, com o propósito de expandir o relacionamento interpessoal e desenvolver o amadurecimento intelectual e o controle emocional. Segundo Fragoso (1994), "a ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, daí a necessidade de

atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto [...]”. Esses tipos de atividades sempre contribuíram para o desenvolvimento dos alunos.

A seguir, apresentam-se as análises das práticas de promoção da leitura dispostas em oito categorias:

Categoria 1: Desenvolvimento de práticas de promoção da leitura

Neste item, buscou-se saber se as bibliotecárias desenvolviam práticas de promoção da leitura nas bibliotecas em que trabalham. Todas responderam sim. Esse resultado demonstra que as bibliotecárias compartilham da mesma ideia da pesquisa.

Categoria 2: Tempo em que desenvolvem as práticas de promoção da leitura

Quando perguntadas sobre há quanto tempo desenvolvem práticas de promoção da leitura, a bibliotecária Clarice Lispector respondeu que o faz há dois anos, apesar de estar à frente da biblioteca há quatro anos; e Raquel de Queiroz e Cecília Meireles disseram que o fazem há cinco anos, desde que foram admitidas nas respectivas instituições. Cecília ressalta que, como a escola atua no mercado há mais de trinta anos, vem desenvolvendo essas práticas há mais ou menos uns vinte.

Constata-se o empenho das bibliotecárias em incluir as práticas como atividades fixas essenciais para o contexto escolar e o envolvimento das instituições, o que contribui para manter as práticas de leitura.

Categoria 3: As práticas de promoção da leitura que são desenvolvidas

Nessa categoria, foram elencadas algumas práticas de promoção da leitura, mas duas das bibliotecárias as designaram. Clarice apresentou sete delas: Era uma vez; Dicas de Leitura; Clube de Leitores; Agenda Cultural; Mostra de Tirinha; Conto e Reconto; e Declamação de Poemas. Cecília citou quatro projetos: Livro Mania, Troca-troca, Clube da Leitura e Baú Literário. E Raquel preferiu marcar as três das opções elencadas: Hora do Conto, Sarau Literário e Peça Teatral e apresentou algumas como: Seminários, Videoteca e o projeto Leitor do Futuro.

Assim, foi firmado o compromisso que elas têm com o crescimento intelectual dos alunos e com a função de promover as práticas de leitura.

Categoria 4: Tipo de público-alvo das ações

Nessa categoria, foi indagado qual é o tipo de público-alvo das ações de promoção da leitura. Cecília mencionou a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e as outras duas, os três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Categoria 5: As ações de promoção da leitura são iniciativas próprias ou exigência da direção da escola.

As respostas das bibliotecárias para essa questão foram as seguintes:

“A escola sempre me deu autonomia para executar os melhores projetos de leitura, tendo em vista a didática que sempre propus para expor minhas ideias em relação às práticas de leitura dos alunos. Dessa forma, nunca foi exigido nada para que eu faça, pois sempre trouxe projetos e resultados para escola” (Raquel).

“As ações de promoção a leitura sempre partiu das bibliotecárias, contando com o apoio da direção sempre” (Cecília).

“Iniciativas própria, com dicas dos usuários. Fizemos uma reunião com líderes de turmas e através das sugestões deles desenvolvemos esses projetos”. (Clarice)

Categoria 6: Tipos de fontes utilizadas nas ações

Nesse item, perguntou-se às bibliotecárias que tipo de fonte de informação elas utilizam em sua ações de promoção da leitura. Cecília respondeu que usa quatro das opções: livros, gibis, revistas e poesias; Clarice, livros gibis e poesias; e Raquel marcou todas as opções já citadas, filmes e mais algumas fontes, como pesquisa na internet e entrevistas em casa de familiares.

Categoria 7: Sobre se as fontes utilizadas são de propriedade particular ou da Biblioteca da escola

Todas responderam que utilizam as fontes de informação da Biblioteca da escola.

Categoria 8: Sobre as ações que consideram mais eficazes

Raquel de Queiroz relata que todas as ações realizadas na escola são eficazes, Cecília Meireles chama à atenção para o projeto 'Livro Mania', que realiza mais de quatrocentos empréstimos por quinzena, e Clarice Lispector relaciona três projetos: 'Era uma vez', 'Conto e Reconto' e o 'Clube de Leitores'.

Na última parte do questionário da pesquisa, disponibilizou-se um espaço para que as bibliotecárias emitissem comentários sobre a promoção da leitura na Biblioteca Escolar.

As respostas obtidas são apresentadas a seguir:

"Consultar sua comunidade escolar é a base para você realmente fazer uma biblioteca viva!" (Clarice Lispector)

"Para que haja um desempenho e uma valorização maior do profissional bibliotecário, é importante que ele tenha um empenho e um maior interesse na profissão, sempre desenvolvendo projetos que incentivem aos seus "clientes" uma maior visitação ao espaço pesquisando, adquirindo didática e meios que façam da biblioteca importante". (Raquel de Queiroz)

"Um fato nos últimos dois anos tem nos chamado atenção, o comportamento da criança que ler muda para um nível melhor". (Cecília Meireles)

O comentário das duas primeiras participantes menciona a biblioteca como um centro de apreciação, que deve ser um ambiente de destaque do contexto escolar. Elas reconhecem que a participação da comunidade escolar é sobremaneira importante, assim como o/a bibliotecário/a, e que é preciso buscar qualificações para manter a excelência desse profissional. O terceiro comentário ressalta a leitura como um caminho transformador para o crescimento pessoal de um indivíduo.

A pesquisa mostrou, ainda, um aspecto positivo em relação ao nível de escolaridade das bibliotecárias, pois todas são pós-graduadas e visam à formação continuada. Portanto, a qualificação é imprescindível, pois, no contexto socioeducacional de uma organização, tanto os gestores quanto os educadores têm direções paralelas, pois buscam o aperfeiçoamento profissional através de formação continuada. Esse tipo de otimização satisfaz aos/às profissionais e favorece a instituição, que terá um profissional mais hábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade do tema 'leitura', em um país que carece de bibliotecas escolares e procura entender o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura, o estudo foi realizado em três bibliotecas escolares da rede particular de João Pessoa/PB e apresenta as práticas de promoção da leitura desenvolvidas nessas instituições.

A partir dos dados colhidos no questionário da pesquisa, foi possível observar algumas escolhas nas carreiras das bibliotecárias pesquisadas. Raquel de Queiroz optou pela pós-graduação na área profissional em que está inserida, com o intuito de aprimorar seus conhecimentos, e garantiu uma carreira promissora na instituição, pois ampliou suas práticas de leitura. Esse desempenho pode ser relacionado à autonomia que foi concedida pela instituição, para desenvolver os projetos. No que diz respeito à renda familiar, houve uma diferença, porque, apesar de as demais também terem cursado uma Especialização, Raquel de Queiroz teve mais vantagens, por ter buscado uma capacitação profissional direcionada.

Em relação ao tempo de atuação, constataram-se períodos bem satisfatórios entre as envolvidas na pesquisa. Duas das bibliotecárias atuam há mais de cinco anos, e uma, há quatro anos, o que sinaliza como ponto favorável a um possível conhecimento organizacional. Vale salientar que as bibliotecas das *Escolas Diamante e Ouro* contam com auxiliares de biblioteca, que executam as funções de um profissional graduado, o que se configurou como um fator negativo, pois, certamente, não detêm as competências inerentes ao desempenho da função de bibliotecária.

A *Escola Prata* dispõe de mais uma bibliotecária, responsável pelas práticas do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental I. Logo, essa organização compreende que a biblioteca precisa de outra bibliotecária para direcionar as atividades técnicas e dinamizar todos os procedimentos a serem executados, com o objetivo de atender às necessidades informacionais dos usuários. Percebe-se que todas mostram que é sobremaneira importante aplicar a Lei 12.244/10, "que regulamenta a biblioteca escolar e determina a contratação de um profissional bibliotecário nas escolas brasileiras", segundo mencionado no trabalho de Leite *et al.* (2013, p. 3).

O estudo demonstrou que as práticas de promoção da leitura desenvolvidas nas bibliotecas escolares envolvidas no estudo são diversificadas, alcançam os objetivos pretendidos e extrapolam as práticas indicadas na literatura pertinente. Ao desenvolvê-las, as bibliotecárias envolvem a comunidade escolar e a família, e isso colabora para estreitar os laços entre a biblioteca e a comunidade por meio da leitura.

Espera-se que esta pesquisa abra caminhos para um debate entre pessoas interessadas em participar da construção de uma sociedade mais justa, onde a educação e a leitura sejam um direito de todos, e sirva de estímulo para outros/as bibliotecários/as, para que desenvolvam ações de promoção da leitura, pois se inserem na responsabilidade social da Biblioteconomia.

Sugere-se que sejam feitas outras pesquisas sobre as práticas de leitura na biblioteca escolar, principalmente no sentido de fazer um contraponto entre as realizadas em instituições públicas e privadas. Sugere-se, ainda, que sejam feitas pesquisas sobre as práticas desenvolvidas em bibliotecas da rede privada em bairros da periferia da cidade, para avaliar se os resultados seriam semelhantes ou diferentes dos encontrados na pesquisa desenvolvida, e que se identifiquem quem são os mediadores de leitura que atuam em bibliotecas públicas escolares desses locais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipicione, 1995.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CALDIN, Clarice Fortkamp. O bibliotecário, a criança e a literatura infantil: algumas ponderações. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 6, n. 1, p. 111-128, 2001.

CARVALHO, Maria da Conceição. Biblioteca pública e educação: apontamentos sobre o papel da leitura hoje. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 19, p. 186-194, dez. 2014.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os Séculos XIV e XVIII**. Tradução Mary Del Priore. Brasília, D.F.: UnB, 1994.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis**, n. 15, p. 1-6, jan./jun. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>> Acesso em: 20 set. 2017.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. A valorização simbólica da leitura no plano nacional do livro e leitura: uma análise. **Em questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 78-97, mai/ago. 2017.

FLECK, Felícia de Oliveira; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; CALDIN, Clarice Fortkamp. Livro ilustrado: texto, imagem e mediação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 194-206, mar. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2390>>. Acesso em: 08 set. 2017.

FOSKETT, D. J. **Serviço de informação em bibliotecas**. São Paulo: Polígono, 1969.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

FURTADO, Cássia Cordeiro; OLIVEIRA, Lisbeth. BIBLON: plataforma de incentivo à leitura literária para crianças. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 68-85, 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE Flor de María. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 79-105, set./dez. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GOULART, Isa do Carmo Vieira. Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: práticas de leitura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 5-19, maio 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1611>>. Acesso em: 08 set. 2017.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília, D.F: Briquet de Lemos, 1995.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003.

LEITE, Suellen Moura *et al.* Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1253/1254>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 164-185, dez. 2014. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2298>>. Acesso em: 08 set. 2017.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n.2, p. 379-389, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://revistaacbsc.org.br/racb/article/view/573/692>>. Acesso em: 12 set. 2017.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736>>. Acesso em: 12 set. 2017.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SANTOS, A. P. S. dos; BARROS, A. Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade: bebeteca e brinquedoteca - uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 47-68, jan./jun. 2009.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.) **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018. Cap. 2, p. 35-43.

VITAL, Luciane Paula; FLORIANI, Vivian Mengarda. O letramento na educação básica no Brasil: uma análise a partir dos resultados do SAEB 2001 e 2003. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 39-52, jan./jul., 2006.

APÊNDICE A – Questionário

Caro/a bibliotecário/a,

Solicitamos sua colaboração para responder a este questionário, que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é de investigar as práticas de promoção da leitura desenvolvidos por bibliotecários/as em bibliotecas escolares da rede privada da cidade de João Pessoa- PB. Sua participação é muito importante para nossa pesquisa. Se concordar em colaborar, não é necessário se identificar, e suas informações permanecerão em sigilo.

Antecipadamente, agradecemos por sua participação.

Sueleide Teixeira da Silva Albuquerque – Aluna da Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: suelpuna@gmail.com

Prof^aDr^a Eliane Bezerra Paiva – Orientadora da pesquisa. DCI/CCSA/UFPB.

A. PERFIL DOS/AS BIBLIOTECÁRIO/AS

1. Você é do sexo:

() Masculino

() Feminino

2 Qual sua faixa etária?

() 21 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() 51 a 60 anos

() Mais de 60 anos

3 Qual a renda familiar?

() até dois salários mínimos

() de dois a três salários mínimos

() de quatro a cinco salários mínimos

() mais de seis salários mínimos

4 Qual seu nível de escolaridade?

() Graduação. Especifique_____

() Especialização. Especifique_____

- () Mestrado. Especifique _____
 () Doutorado. Especifique _____

5. Há quanto tempo atua nessa Biblioteca?

B. PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA

6) Você desenvolve práticas de promoção da leitura na Biblioteca?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta _____

7) Há quanto tempo desenvolve práticas de promoção de leitura na Biblioteca?

8) Que práticas de promoção da leitura você desenvolve na Biblioteca?

() Hora do conto

() Sarau literário

() Peça teatral

() Oficinas

() Concursos de poesia

() Outra(s). Qual(is)? _____

9) Qual o tipo de público-alvo das ações de promoção da leitura?

() Alunos da Educação Infantil

() Alunos do Ensino Fundamental

() Alunos do Ensino Médio

10) As ações de promoção da leitura são iniciativas próprias ou uma exigência da direção da escola?

11) Que tipo de fonte de informação você utiliza em suas ações de promoção da leitura? (Você pode escolher mais de uma opção.)

Livros

Gibis

Revistas

Poesias

Filmes

Outro. Qual? _____

12) As fontes de informação que utiliza nas ações de promoção da leitura são:

Próprias

da Biblioteca da Escola

Outra. Qual? _____

13) Qual(is) a(s) ação(ões) de promoção da leitura você considera mais eficaz/es ?

14) Utilize o espaço abaixo para qualquer comentário que considera importante sobre a leitura na Biblioteca Escolar.

